

MÉTODOS DE AVALIAÇÃO NUTRICIONAL EM PACIENTES COM RISCO HOSPITALIZADOS NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Fernanda Werberich^a, Giordana Roth Fernandez Maschio^a, Marieli Tretto^a, Joana Zanotti^{a*}, Ana Lúcia Hoefel^a

a) FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (orientador)

Joana Zanotti, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Força muscular. Hospitalização.
Força da Mão. Desnutrição.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A hospitalização é considerada de grande risco tanto para jovens, quanto para idosos (PAIVA et al., 2014). Pacientes desnutridos apresentam até vinte vezes mais complicações que os nutridos, apresentando um aumento de 42% nas complicações sépticas e não-sépticas. Considerando-se que a desnutrição é frequente no ambiente hospitalar e que interfere diretamente na morbidade e mortalidade de pacientes clínicos e cirúrgicos, torna-se fundamental a avaliação nutricional para se diagnosticar e corrigir o quadro nutricional, reduzindo-se assim os custos hospitalares e a mortalidade (ANDRADE et al., 2005). Sabe-se que adultos apresentam maior número de internações hospitalares, porém pessoas acima dos 80 anos gastam 5 vezes mais com a hospitalização (PAIVA et al., 2014.; ANDRADE et al., 2005). Existem diversos métodos para a estimativa da composição corporal, com diferentes níveis de precisão, custo e aplicabilidade e, recentemente, novos parâmetros vêm sendo incluídos como coadjuvantes na avaliação antropométrica. Dentre os métodos de avaliação não convencionais, tem-se a força de preensão palmar (FPP), com uso da dinamometria – um método validado para avaliação nutricional – e a mensuração da medida do músculo adutor do polegar (MAP). Ambos são de fácil manuseio, baixo custo, simples e rápidos, permitindo a identificação dos indivíduos em maior risco de desenvolver complicações relacionadas à má nutrição, além de auxiliarem o acompanhamento dos pacientes com subnutrição. (OLIVEIRA, 2010). Muitos estudos apontam a perda da massa muscular esquelética como importante fator para perda de função e aumento de riscos de desnutrição,

ainda assim, essa perda não é rotineiramente avaliada (GRADELLA, 2017). O objetivo do presente estudo foi avaliar a prevalência de desnutrição, relacionada a FPP e a medida do MAP em pacientes hospitalizados. **MATERIALE MÉTODOS:** Trata-se de um estudo extensionista, transversal, realizado com indivíduos hospitalizados, de 18 a 95 anos, sem restrição de gênero, detectados pela triagem *Nutrition Screening 2002* como risco nutricional. A coleta de dados ocorreu em um hospital de Caxias do Sul/RS. Os métodos realizados foram a FPP, aferida com dinamômetro manual (referência ideal > 20kgf para mulheres e > 30kgf para homens) e MAP, aferido com adipômetro (referência ideal > 13mm para ambos os sexos) (BOHANNON, 2006). Foi utilizado também como parâmetro avaliativo a Avaliação Subjetiva Global (ASG) a qual classifica o indivíduo em bem nutrido, desnutrido leve/moderado ou desnutrido grave e o Índice de Massa Corporal (IMC) (kg/m^2), critérios conforme OMS (1998). Para análise estatística foram utilizados base de dados no excel e análise através de percentuais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Foram avaliados 25 pacientes, destes, 14 eram do sexo feminino (56%) e 11 do sexo masculino (44%). A média de idade foi de 69,7 anos. O estado nutricional segundo o IMC apresentou 35% de desnutrição, enquanto a ASG obteve 67% de desnutrição moderada e grave. Segundo a FPP observou-se uma média de 22,8 kgf, a musculatura do adutor do polegar teve uma média total de 13,2 mm, nas mulheres essa média foi mais baixa 12,5mm e nos homens 14,30 mm, onde o mínimo encontrado foi 6,5mm e o máximo foi 17mm. **CONCLUSÃO:** Os dados sugerem que a avaliação nutricional apenas pelo IMC ou ASG pode esconder alterações na massa e função muscular, portanto uma avaliação mais completa deve ser realizada. Foram observados altos índices preditores de desnutrição hospitalar, que merecem uma maior atenção a fim de evitar que esse número aumente nos pacientes hospitalizados. É de extrema importância que se modifiquem os métodos de avaliação e acompanhamento dos pacientes, tendo um olhar mais crítico no que diz respeito à força muscular e à massa muscular, visto que estes podem ser preditores de tempo de internação e mortalidade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. N. LAMEU, E. B.; LUIZ, R. R. Musculatura adutora do polegar: um novo índice prognóstico em cirurgia valvar. **Revista do socerj**, Rio de Janeiro, set./out. 2005.

BOHANNON, R.W.;PEOLSSON, A.;MASSY-WESTROPP, N.;DESROSIERS, J.;BEAR-LEHMAN, J. Reference values for adult grip strength measured with a Jamar dynamometer: a descriptive meta-analysis. **Physiotherapy**, 92(1), 11–15, 2006.

GRADELLA, L. D. M. **Associação entre métodos de avaliação nutricional em diferentes situações clínicas**. Botucatu, 2017

OMS. Reporto f a WHO Consultation on Obesity.

Defining the problem of overweight and obesity. In: Obesity Preventing and Managing the global epidemic. WHO, Geneva, 1998, 276p.

OLIVEIRA, D. R.; FRANGELLA, V. S. Músculo adutor do polegar e força de preensão palmar: potenciais métodos de avaliação nutricional em pacientes ambulatoriais com acidente vascular encefálico. **Einstein**, São Paulo, 8(4), 467-72, 2010.

PAIVA, D.N.; BORDIN, D. F.; GASS, R.; SEVERO, R. J.; BRUM, N. R.; DA CUNHA NC.; WIETZKE, M. Avaliação da força de preensão palmar e dos volumes pulmonares de pacientes hospitalizados por condições não cirúrgicas. **SciMed**, 24(1), 61-67, 2014.